

## ESTATUA VIVA

A' Pedro Vianna

Quando eu entrei na sala, ella ao piano,  
Com a mais elegante compostura,  
Deixava a fina inão, correcta e pura,  
Revelar de harmonias um arcano.

A luz em jorros dos christaes cahia  
Sobre aquella cabeça provocante,  
Pelos hombros de alvura fascinante  
A trança negra em ondas lhe fugia.

Um ambiente morno, embalçamado,  
Gyrava no recinto, inoculando  
Nas veias o torpor, suave e brando,  
Que nos deixa o licôr mais delicado.

Aproximei-me em vacillante passo,  
Que abafa do tapete a vasta alfombra,  
Ella nem mesmo deu por minha sombra,  
A correr da parede o branco espaço.

Sereua, magestosa, nobre e calma,  
Como um primor da estatuaria antiga,  
A voz entusiasta, ardente e amiga,  
Dos que a rodeiam não lhe vibra n'alma.

De subito uma onda côr de rosa  
Lhe cobre o bello e seductor semblante;  
A mão corre o marfim doida e nervosa....  
— Vinha o criado annunciando o amante.  
1872.

A. DE SOUZA PINTO.